

a) ***Empresas de Médio e Grande Porte.***

Do total da dívida junto aos fornecedores, **R\$ R\$ 3.885.500,72**, se referem a dívidas contraídas junto a oitenta e nove (89) fornecedores de médio e grande porte. Desses, **03** possuem créditos amparados por garantias reais, ou equiparados a tal condição, no montante de **R\$ 895.348,72**. Outros 86 (oitenta e seis) fornecedores possuem créditos de natureza quirografária no montante de **R\$ 2.990.152,00**. (Tabela nº 04).

Os créditos dos fornecedores, que não estão amparados por garantias reais ou alienações fiduciárias, podem ser classificados em três, conforme o montante que cada um possui a receber. Cinquenta e dois fornecedores possuem valores a receber até R\$ 5.000,00, perfazendo um montante de **R\$ 80.869,28** (Tabela nº 05). Para outros 19 fornecedores com créditos entre R\$ 5.001,00 e R\$ 20.000,00, a empresa deve um total de **R\$ 220.988,92**. Enquanto que para **15** fornecedores com créditos a receber superiores a R\$ 20.000,00 as empresas devem **R\$ 2.688.293,80**, que representa **89,9%** do total das dívidas com fornecedores (quirografários). A tabela nº 05 mostra a distribuição dos fornecedores credores por intervalo considerado.

TABELA Nº 05

CRÉDITOS QUIROGRAFÁRIOS – FORNECEDORES (NÃO EPP'S)

Nº	CREDOR	VALOR
52	Fornecedores com valores a receber até R\$ 5.000,00	R\$ 80.869,28
19	Fornecedores – com valores a receber entre R\$ 5.001,00 e R\$ 20.000,00	R\$ 220.988,92
15	Fornecedores – com valores a receber acima de R\$ 50.000,00	R\$ 2.688.293,80
86	TOTAL	R\$ 2.990.152,00

FONTE: Informações prestadas pela empresa.



b) Empresas de Pequeno Porte - EPP

Para fornecedores referentes a empresas de pequeno porte (EPP/ME/EIRELI), amparados pela Lei Complementar 147 de 07 de agosto de 2014, a dívida é de **R\$ 552.833,78**, junto a 74 credores. Desse total, **58** possuem créditos cujos valores são inferiores a **R\$ 5.000,00**, que perfaz um total de **R\$ 102.255,11**. Para outros 10 fornecedores com créditos entre R\$ 5.001,00 e R\$ 20.000,00, a empresa deve um total de **R\$ 121.807,15**. Enquanto que para apenas **06** credores com direitos a receber superior a R\$ 20.000,00, a dívida total é de **R\$ 328.771,02**, que representa **59,5%** do total das dívidas com empresas de pequeno porte. A tabela nº 06 mostra a distribuição dos fornecedores credores por intervalo considerado.

TABELA Nº 06

CRÉDITOS QUIROGRAFÁRIOS – FORNECEDORES – Empresas EPP

Nº	CREDOR	VALOR
58	Fornecedores com valores a receber até R\$ 5.000,00	R\$ 102.255,11
10	Fornecedores – com valores a receber entre R\$ 5.001,00 e R\$ 20.000,00	R\$ 121.807,15
6	Fornecedores – com valores a receber acima de R\$ 20.000,00	R\$ 328.771,02
74	TOTAL	R\$ 552.833,78

FONTE: Informações prestadas pela empresa.

c) Fornecedores com direitos amparados por garantias reais.

Para fornecedores cujos créditos estão amparados por garantias reais, ou equiparados a tal condição, as empresas devem a importância de **R\$ 895.348,72**, para 03 fornecedores. Todos possuem direitos a receber superiores a R\$ 20.000,00.



3.2.1.3 Instituições Financeiras

Para as instituições financeiras a empresa deve um montante de **R\$ 10.547.357,96**, distribuídos conforme a natureza da contratação do crédito, da seguinte forma:

- Quirografários **R\$ 4.774.800,98**
- Garantias Reais **R\$ 5.772.556,98**

a) Quirografários.

As contratações de créditos bancários não amparados por garantias reais, classificadas como quirografárias, junto a nove instituições financeiras, somam a importância de **R\$ 4.774.800,98**, conforme demonstrado na Tabela nº 07.

TABELA Nº 07

CREDORES QUIROGRAFÁRIOS – INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

INSTITUIÇÃO	VALOR
BANCO DO BRASIL S.A	1.688.749,09
BANCO SANTANDER	98.414,15
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	2.040.699,94
Sicredi União PR/SP	66.852,01
ITAU UNIBANCO S.A	223.366,13
Maringá Tecnologia de Ativos Ltda	40.582,00
Metropolitana Ativos Fundo de Investimento em Direitos Creditórios não Padronizados Multissetorial	359.300,00
SICREDI	128.334,66
Sul Invest Prospect Securitizadora S.A	128.503,00
TOTAL	4.774.800,98

FONTE: Informações prestadas pela empresa.

b) Garantias Reais.

A empresa possui contratações de financiamento bancários amparados por garantias reais ou equiparadas a tal condição, com nove instituições bancárias, que somam a importância de **R\$ 5.772.556,98**, conforme pode ser visualizado na Tabela nº 08.



TABELA Nº 08
CRÉDITOS C/ GARANTIAS REAIS - INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

INSTITUIÇÃO	VALOR
BANCO DO BRASIL S.A (1)	2.705.429,29
BANCO BRADESCO S.A (2)	219.017,73
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (2)	435.593,42
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (2)	200.349,44
ITAU UNIBANCO S.A (2)	1.343.024,96
BANCO SAFRA S.A (2)	11.427,02
BANCO SAFRA S.A (2)	96.555,79
BANCO SAFRA S.A (2)	92.914,02
HDLG Fundo de Invest. em Direitos Cred. Multisetorial (1)	668.245,31
TOTAL	5.772.556,98

(1) Garantia Real (Hipoteca/Penhor)

(2) Equiparado a Garantia Real

FONTE: Informações fornecidas pela empresa, contratos e extratos bancários.

3.2.1.4 Tributos e Obrigações Sociais.

As empresas do Grupo RODOMUNK possuem valores em atraso e parcelados de tributos e contribuições sociais num montante igual a **R\$ 2.848.151**. Deste total, **R\$ 2.506.540,18** se referem a valores em atraso junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil. Para a Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná, as empresas devem a importância de **R\$ 341.611,12**, conforme demonstrado na Tabela nº 09

TABELA Nº 09
DÍVIDAS DE NATUREZA TRIBUTÁRIA

INSTITUIÇÃO	DÉBITO
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL	
Rodomunk	1.855.548,50
Rodoguindaste	650.991,68
SUBTOTAL	2.506.540,18
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA - PARANÁ	
Rodomunk	319.035,23
Rodoguindaste	22.575,98
SUBTOTAL	341.611,21
TOTAL	2.848.151,38

FONTE: Informações fornecidas pelas empresas.

ASPECTOS ECONÔMICOS



3.3 Avaliação Econômica Financeira

A avaliação econômico-financeira foi realizada a partir das informações registradas nos livros contábeis da empresa (Livros Diário, Razão, Balanços Patrimoniais, DRE e Balancetes de Verificação), cujas responsabilidades são do Escritório de Contabilidade que presta serviços às empresas.

Ao diagnosticar o desempenho econômico-financeiro das empresas, foi possível avaliar suas condições de viabilidade econômica e sustentabilidade financeira.

As análises foram realizadas para os meses de janeiro a abril de 2017. Avaliações referentes a períodos anteriores estão prejudicadas, em razão da mudança do escritório responsável pela escrituração contábil. Não há compatibilidade entre os planos de contas, bem como se verificou procedimentos divergentes, o que impede o encadeamento das informações, com o intuito de se construir séries históricas mais longas.

Contudo, sempre que possível, foram avaliados desempenhos anteriores, referentes aos exercícios de 2014, 2015 e 2016, desde que houvessem consistências para o encadeamento das informações.

3.3.1 Receita Operacional.

i) Composição da Receita Operacional.

São computadas como receitas operacionais todos os ingressos de recursos decorrentes das atividades operacionais da empresa, que consiste de comercialização de produtos e prestação de serviços.

A composição da receita operacional das empresas RODOMUNK e RODOGUINDASTE, é obtida a partir da comercialização dos seguintes produtos e serviços:



- ✓ Guindaste GRM 4000
- ✓ Guindaste GRM 6000
- ✓ Guindaste GRM 10000
- ✓ Guindaste GRM 13000
- ✓ Guindaste GRM 16000
- ✓ Guindaste GRM 25000
- ✓ Guindaste GRM 30000
- ✓ Guindaste GRM 35000
- ✓ Guindaste GRM 40000
- ✓ Guindaste GRM 43000
- ✓ Guindaste GRM 45000
- ✓ PRESTAÇÃO DE SERVIÇO – Reformas
- ✓ PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS – Reparos e Manutenção

ii) Desempenho da Receita Operacional Líquida.

O desempenho das Receita Operacional Líquida das duas empresas do grupo, no período compreendido entre os anos de 2013 a 2017 (sendo que para este último, as informações se referem ao acumulado dos meses de janeiro a abril), está demonstrado na Tabela nº 10 e nas figuras de nºs 01 e 02.

Conforme pode ser constatado, as vendas das empresas vêm sendo fortemente impactadas desde o ano de 2013, o que coincide com o agravamento da crise da economia nacional, que se iniciou no final do ano de 2012.

As vendas das empresas recuaram de um patamar de R\$ 1,2 milhões mensais, para apenas R\$ 260 mil/mês, conforme demonstrado na Tabela nº 10.

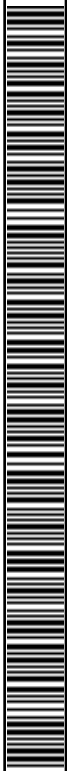


TABELA Nº 10
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA – 2014-2017

DISCRIMINAÇÃO	2014	2015	2016	2017(*)
RODOMUNK	13.078.117,54	9.283.075,80	5.807.873,80	855.142,72
RODOGUINDASTE	1.644.020,26	1.077.865,37	453.456,64	191.588,80
TOTAL	14.722.137,80	10.360.941,17	6.261.330,44	1.046.731,52
MÉDIA MENSAL	1.226.844,82	863.411,76	521.777,54	261.682,88
Variação Nominal		-29,6%	-39,6%	-49,8%

(*) Acumulado – janeiro a abril de 2017.

FONTE: Elaborado pelo autor, a partir de informações dos DRE's

Conforme pode ser visualizado na figura nº 01, a queda na Receita Operacional Líquida da empresa Rodoguindaste ocorreu de forma mais acentuada. Entre os anos de 2014 e 2016 suas vendas recuaram **72,4%**, passando de **R\$ 1.644.020,26**, para **R\$ 453.456,64**. Por sua vez, as vendas da empresa Rodomunk caíram **55,6%**, neste mesmo período. Embora, um recuo menor, não menos grave, para o desempenho do grupo, como um todo.

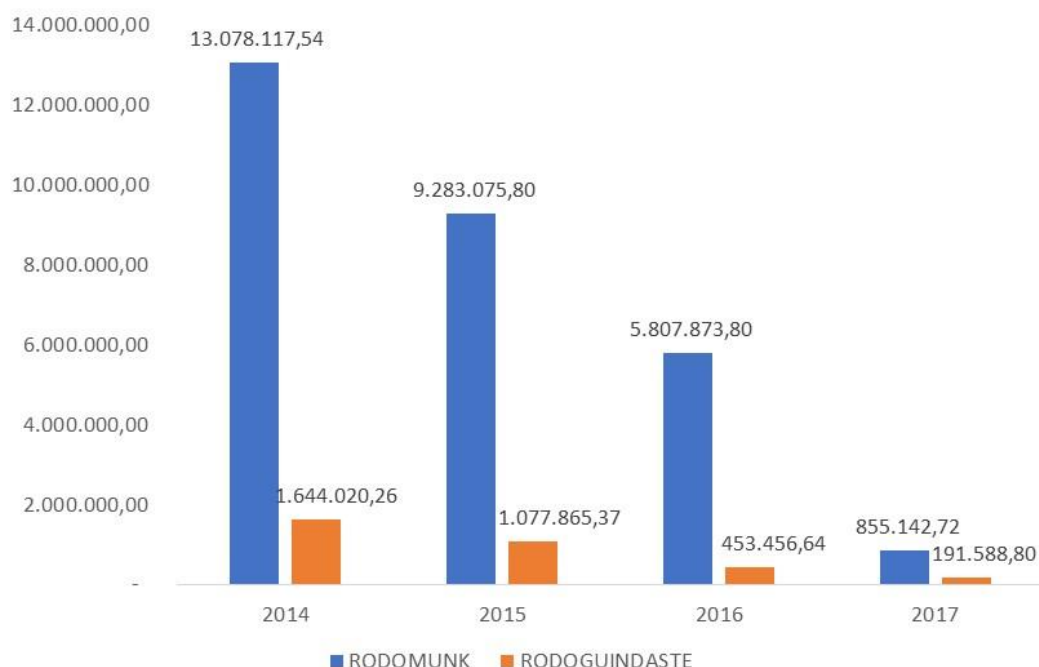


Figura nº 01 Receita Operacional Líquida das Empresas do Grupo – 2014/2017(jan/abr).

FONTE: Elaborado pelo Autor, a partir de informações dos DRE's.



A partir das informações apresentadas na Figura nº 02 é possível avaliar o desempenho mensal da Receita Operacional Líquida, das duas empresas, de forma agregada. Constata-se forte retração no período entre o ano de 2014 e o mês de abril de 2017, com variação mensal nominal acumulada igual a **78,7%**.



Figura nº 02 Médias Mensais e Variação Nominal da Receita Operacional Líquida – 2014-2017(jan/abr).

FONTE: Elaborado pelo Autor, a partir de informações do DRE.

3.3.2 Custos e Despesas.

A análise dos custos e despesas operacionais foi feita a partir da relação de proporcionalidade entre o gasto com cada item e a Receita Operacional Líquida (ROL). Busca-se, assim, avaliar o grau de comprometimento das receitas com a execução de cada desembolso efetuado.

Constatou-se, de início, que a empresa não dispõe de relatórios gerenciais, que possam subsidiar a implantação de criterioso sistema de



apropriação de custos e das despesas, para a precificação dos produtos industrializados e serviços prestados.

3.3.2.1 Custos de Produção Industrial.

O Custo de Produção Industrial representa os desembolsos efetuados com a aquisição de matérias-primas, mão de obra direta e indireta, insumos diversos e demais gastos incorridos diretamente no processo de produção.

Para esta avaliação foram considerados os valores agregados das duas empresas, referentes ao acumulado no período compreendido entre os meses de janeiro a abril de 2017.

A partir dos dados contidos na Tabela nº 11 é possível avaliar o comportamento dos Custos de Produção Industrial durante os primeiros quatro meses de 2017. Constatou-se, de início, que estes custos absorveram, em média, **65,9%** da Receita Operacional Líquida (ROL) acumulada no período analisado.

TABELA Nº 11
CUSTO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL

DISCRIMINAÇÃO	% ROL
CUSTOS DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL	65,9%
CUSTOS DIRETOS DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL	60,9%
MAÉRIA-PRIMA	18,8%
MATERIAL APLICADO	0,1%
MAO-DE-OBRA DIRETA - PRODUÇÃO	41,0%
GASTOS GERAIS	1,1%
CUSTOS INDIRETOS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	4,9%
MÃO-DE-OBRA INDIRETA	0,0%
MATERIAL DE CONSUMO INDIRETO	2,5%
MATERIAIS DE MANUTENÇÃO E REPARO	1,7%
UTILIDADES E SERVIÇOS	0,4%
DESPESAS GERAIS	0,3%

FONTE: Elaborado pelo autor, a partir de informações dos DRE's.

Verifica-se que, contabilmente, os custos industriais estão classificados em dois grupos: i) Custos Diretos; e, ii) Custos Indiretos. Os primeiros representam, em média, **60,9%** da Receita Operacional Líquida, enquanto os



desembolsos com as aquisições e pagamentos dos itens do segundo grupo absorvem **4,9%** da ROL.

i) Custos Diretos.

Dentre os componentes do Custo Direto, o de maior importância relativa se refere ao pagamento da mão de obra diretamente aplicada à produção. Conforme apresentado na figura abaixo, estes desembolsos comprometem **41,0%** da ROL.

Os gastos com aquisições com matérias-primas situam-se na segunda posição, pois representam **18,8%** da Receita Operacional Líquida.

O principal destaque nesta análise se refere a elevada participação dos gastos com mão de obra direta, em relação aos desembolsos com a aquisição de insumos. Tal relação indica que as empresas possuem elevada capacidade de agregação de valor em seu processo produtivo.

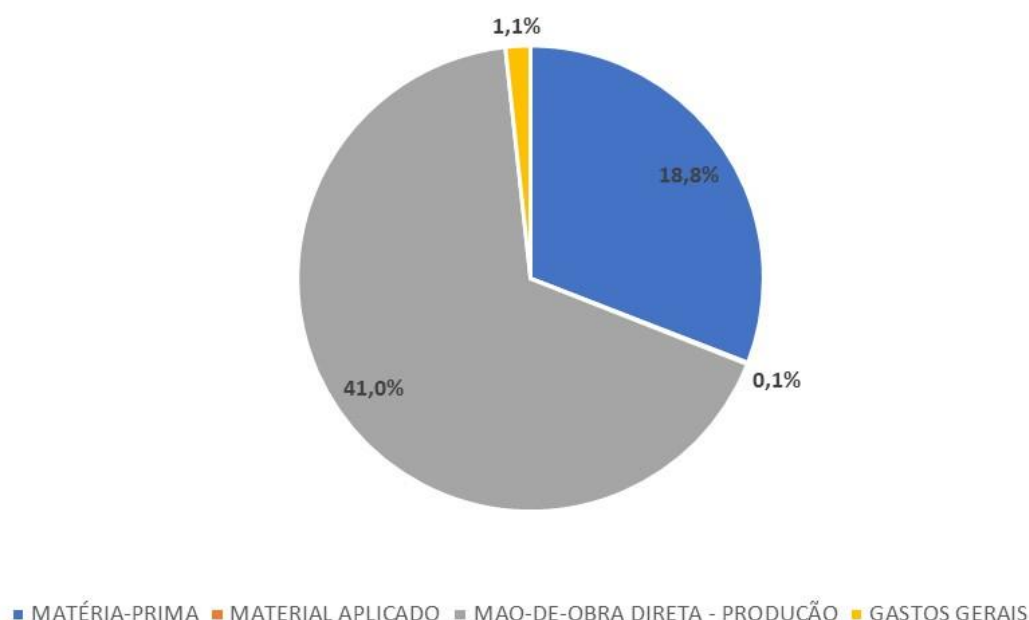


Figura nº 03 – Participação Relativa dos Componentes do Custo Direto na Receita Operacional Líquida – jan-Abr/2017.

FONTE: Elaborado pelo autor, a partir de informações dos DRE's.

ii) Custos Indiretos

São classificados como custos indiretos os desembolsos incorridos nas aquisições e pagamentos de insumos e serviços que não são utilizados diretamente no processo produtivo, mas, são imprescindíveis para a finalização dos produtos industrializados pelas empresas.

A figura nº 04 mostra a classificação dos subgrupos de despesas que se enquadram estes gastos, bem como suas participações relativas na Receita Operacional Líquida.

Constata-se que os gastos com materiais de manutenção e reparos são os principais desembolsos dentre estes subgrupos, pois absorveram, em média, **2,5%** da ROL, no acumulado do período de janeiro a abril de 2017.

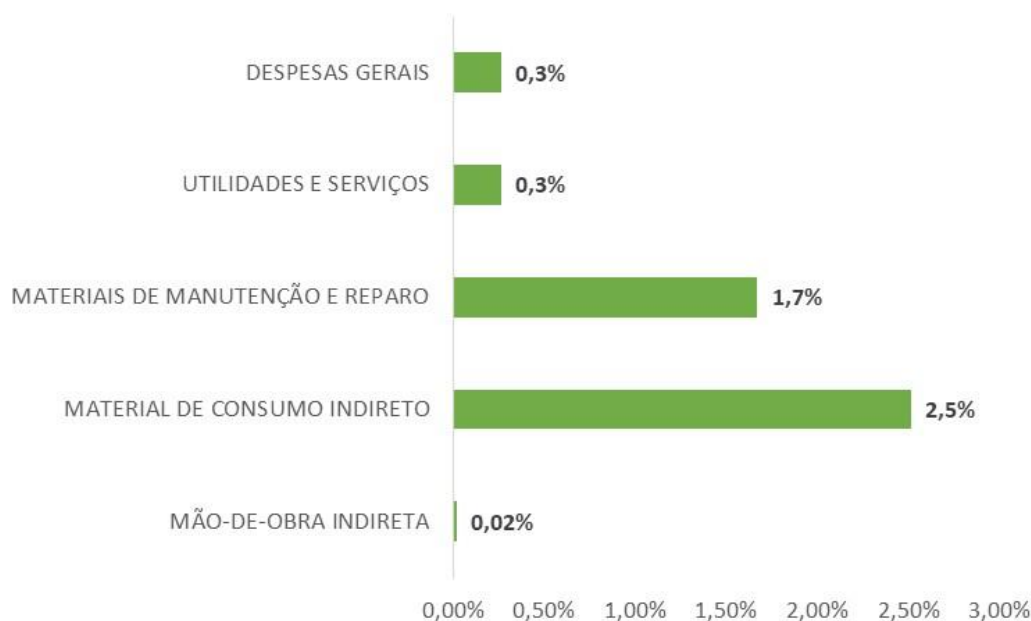


Figura nº 04 – Participação Relativa dos Componentes do Custo Direto na Receita Operacional Líquida – jan-Abr/2017.

FONTE: Elaborado pelo autor, a partir de informações do DRE's.

Dentre os itens deste subgrupo destacam-se os gastos com materiais auxiliares e de consumo.

3.3.3 – Margem Operacional Bruta.

Ao deduzir da Receita Operacional Líquida (ROL) o montante correspondente aos custos de produção industrial, obtém-se o Lucro Operacional Bruto. Tal resultado deve apresentar valor que seja suficiente para cobrir todas as demais despesas operacionais e não operacionais, bem como propiciar um saldo positivo, que representará o lucro líquido da empresa.

A Figura nº 05 mostra a Margem Operacional Bruta obtida para os valores agregados das duas empresas do grupo, nos meses de janeiro a abril de 2017. Deve-se ressaltar que nesta análise foram considerados os custos incorridos com algumas terceirizações que são realizadas, em algumas etapas do processo produtos.

Constata-se que o desempenho conjunto das duas empresas resultou em uma Margem Operacional Bruta igual a **25,8%**, no período avaliado.

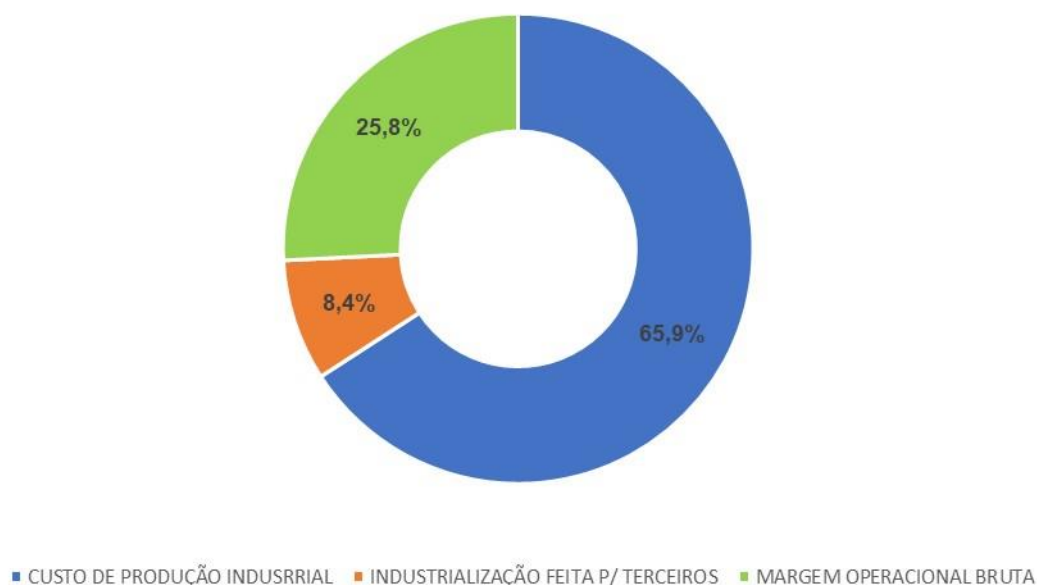


Figura nº 05 – Margem Operacional Bruta – jan-Abr/2017.
FONTE: Elaborado pelo autor, a partir de informações do DRE's.

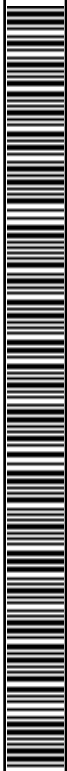
A performance da Margem Operacional Bruta obtida pela empresa demonstra um resultado bom, para o ramo de atividade da empresa.

Os índices de desempenho alcançados para a Margem Operacional Bruta, indicam que a empresa opera com viabilidade operacional e econômica em níveis suficientes para obter lucro líquido, que seja suficiente para remunerar todos os recursos investidos no empreendimento.

Contudo, nota-se relativa instabilidade no desempenho operacional das empresas, no período analisado, em razão das atuais dificuldades de caixa que enfrentam. Estas dificuldades precisam ser equacionadas, em curto período de tempo, para que não ocorram comprometimento de sua capacidade operacional.

Os indicadores apresentados na Figura nº 06 indicam que as despesas operacionais apresentam elevadas participações Receita Operacional Líquida, e superaram os coeficientes do Lucro Operacional Bruto.

Tal situação indica que são necessárias algumas ações com vistas a reverter tal comprometimento operacional. Duas ações colocam-se como prioritárias: i) elevar o patamar da Receita Operacional Líquida; e ii) impor maior disciplina a alguns componentes das despesas operacionais. Como pode ser observado na Figura nº 06, as Despesas Operacionais absorveram **39,9%** da Receita Operacional Líquida, enquanto o Lucro Operacional Bruto correspondeu apenas **25,8%** da ROL.



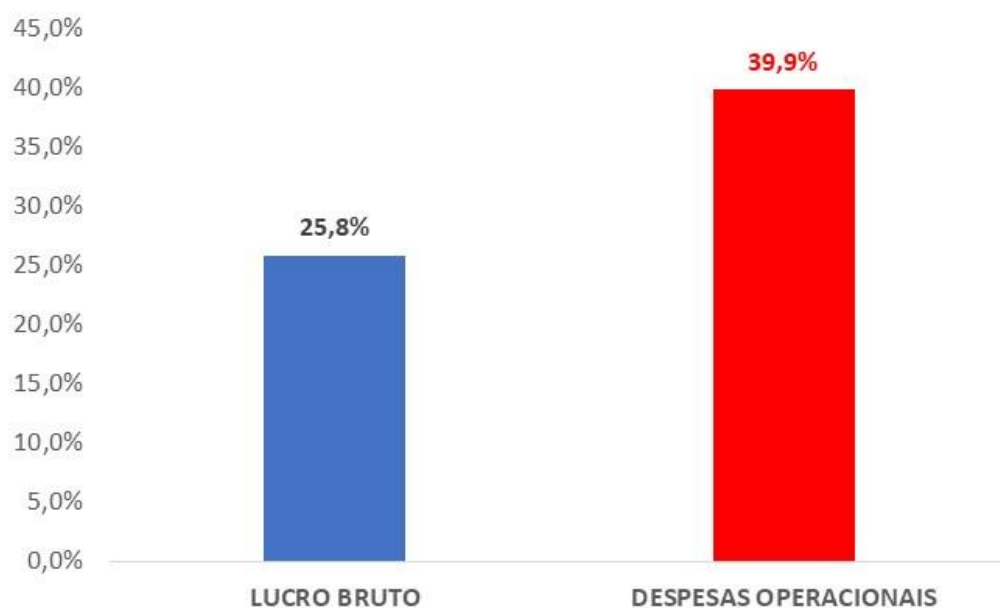


Figura nº 06 Participação Relativa do Lucro Operacional Bruto e das Despesas Operacionais na Receita Operacional Líquida.

FONTE: Elaborado pelo autor, a partir de informações dos DRE's.

3.3.4 Despesas

São classificadas como despesas os desembolsos incorridos nos gastos com aquisição e pagamento de bens e serviços que não estão diretamente associados à atividade operacional da empresa, mas, necessários ao ciclo operacional, como as despesas administrativas, financeiras e tributárias. Também são computados neste grupo (Despesas), os desembolsos com gastos que não possuem relação com o ciclo operacional, são as chamadas "Despesas não Operacionais".



3.3.4.1 Despesas Operacionais.

Na Tabelas nº 12 e Figura nº 07 constam a estrutura das despesas operacionais das empresas entre os meses de janeiro a abril de 2017, representada pela participação relativa de cada um de seus componentes na Receita Operacional Líquida (ROL).

No período analisado, as Despesas Administrativas representam a maior parcela das Despesas Operacionais. No acumulado dos quatro primeiros meses de 2017, absorveram **28,7%** da Receita Operacional Líquida. (Tabela nº 12).

Tal patamar é incompatível com o nível de atividade em que opera as empresas do grupo. Basta citar, por exemplo, que as despesas operacionais superam o Lucro Operacional Bruto, apurado no período.

TABELA Nº 12
DESPESAS OPERACIONAIS – 2013/2016
(Participação Relativa na Receita Operacional Líquida)

GRUPOS DE DESPESAS	% ROL
DESPESAS OPERACIONAIS	39,9%
DESPESAS COM VENDAS	7,8%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	28,7%
DESPESAS GERAIS	0,3%
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	2,5%
DESPESAS FINANCEIRAS	0,6%

FONTE: Elaborado pelo autor, a partir de informações dos DRE's.

As despesas com vendas foram responsáveis pelo comprometimento de **7,8%** da Receita Operacional Líquida. Dentre os itens que compõem este subgrupo destacam as despesas com pessoal envolvidos diretamente na comercialização dos produtos da empresa. Tal patamar também é inconsistente com o nível de operação da empresa.



Cabe ressaltar, contudo, que a participação relativa das Despesas Financeiras na ROL, nestes primeiros quatro meses, de apenas **0,6%**, deve ser avaliada com certo cuidado, pois diverge muito dos percentuais dos anos anteriores, quando se situou em patamares bem mais elevados. Isto decorrer das dificuldades financeiras enfrentadas pela empresa, que a levou a suspender todos os pagamentos aos bancos.

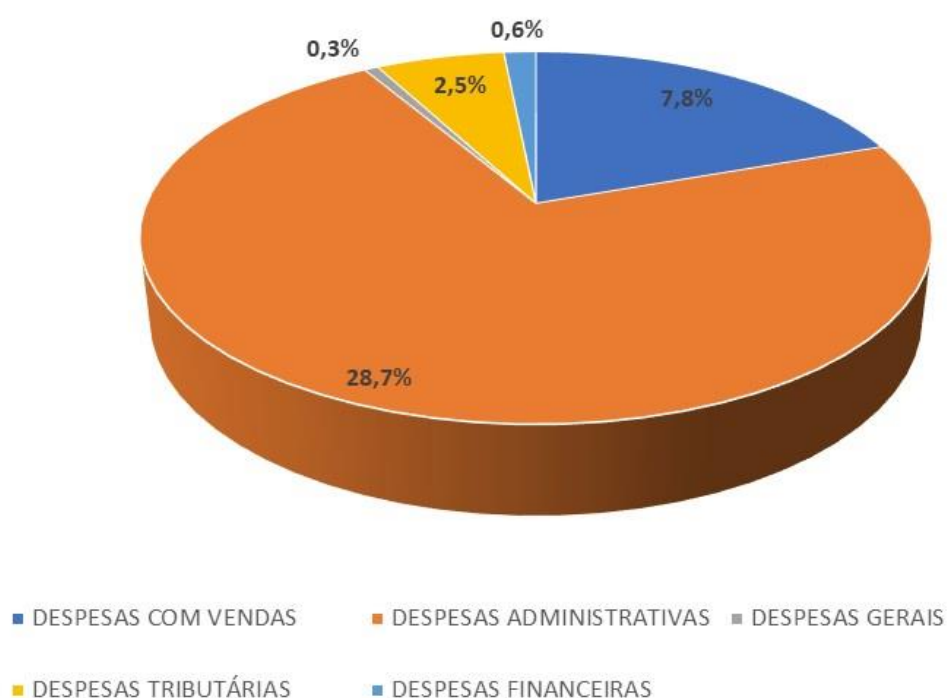


Figura nº 07 - Participação Relativa dos Subgrupos das Despesas Operacionais na Receita Operacional Líquida.

FONTE: Elaborada pelo autor, a partir de informações dos DRE's.

A avaliação a seguir procura analisar, a partir do detalhamento dos grupos das despesas operacionais, o comportamento de cada item em relação à suas participações na Receita Operacional Líquida.



i) Despesas com Vendas.

Estão classificados como Despesas com Vendas os desembolsos com o pagamento das despesas com pessoal diretamente envolvidos na comercialização dos produtos e serviços ofertados pela empresa.

Na Figura nº 08 estão apresentados os coeficientes das participações relativas de todos os itens que compõem o grupo das Despesas com Vendas.

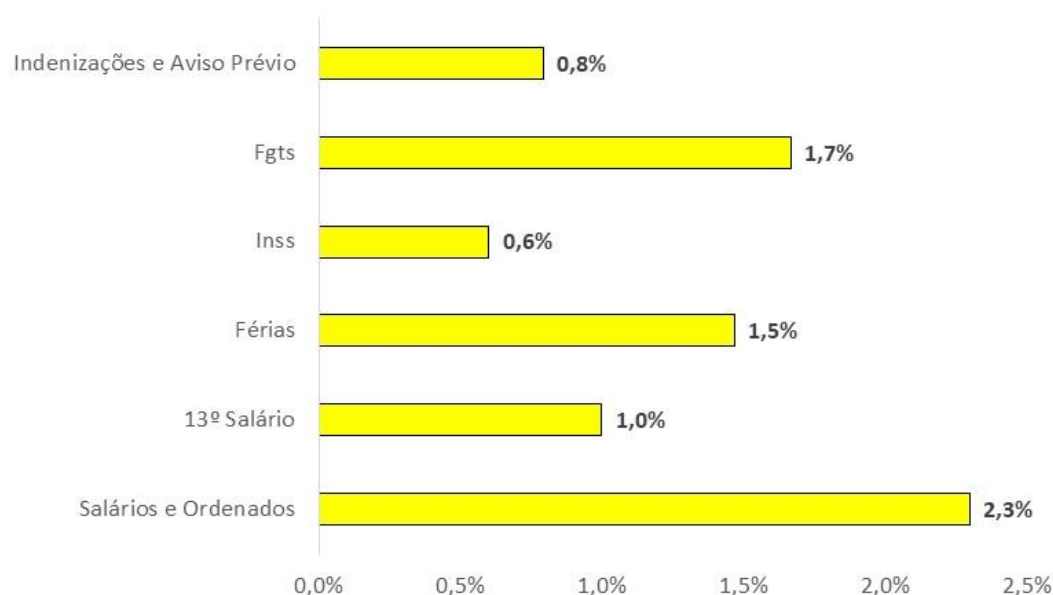


Figura nº 08 - Participação Relativa dos Itens do Subgrupos das Despesas com Vendas na Receita Operacional Líquida.

FONTE: Elaborada pelo autor, a partir de informações dos DRE's.

ii) Despesas Administrativas.

Conforme apresentado na Figura nº 09, são classificados como Despesas Administrativas os gastos com pessoal, despesas com veículos, despesas gerais e utilidades e serviços.

